



MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL
SECRETARIA NACIONAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL
DEPARTAMENTO DE ESTRUTURAÇÃO E INTEGRAÇÃO DE SISTEMAS PÚBLICOS
AGROALIMENTARES
COORDENAÇÃO GERAL DE APOIO À IMPLANTAÇÃO DO SISAN – CGSIS

RELATÓRIO CONSOLIDADO DAS OFICINA REGIONAIS DO SISAN
(2017)



I. PREÂMBULO

O Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – SISAN foi instituído pela Lei nº 11.346/2006, com vistas a garantir a realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares promotoras da saúde que respeitem a diversidade cultural e que sejam ambiental, cultural, econômica e socialmente sustentáveis.

A publicação do Decreto nº 7.272, em 25 de agosto de 2010, regulamentou a Lei nº 11.346/2006 e instituiu a Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – PNSAN, estabelecendo os parâmetros para a elaboração do primeiro Plano Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – Plansan 2012/2015. A Câmara Interministerial de Segurança Alimentar e Nutricional teve um papel fundamental na elaboração deste primeiro plano. Em 14 de dezembro de 2010 a Resolução nº 4 da Caisan aprovou seu Regimento Interno, e a estruturação de sua Secretaria-Executiva, permitindo assim desencadear o processo de regulamentação da adesão dos estados, do Distrito Federal e dos municípios ao SISAN.

Com a organização do SISAN é possível formular, implantar, monitorar e avaliar políticas públicas, planos de segurança alimentar e nutricional estaduais e municipais, ações e programas de SAN integrados e articulados que avançam na garantia do Direito Humano à Alimentação Adequada, estimulando a gestão participativa através do diálogo entre governo e sociedade civil.

Atualmente já aderiram ao SISAN todos os estados e o Distrito Federal e iniciou-se o processo de adesão municipal ao Sistema. Hoje 276 municípios já aderiram ao SISAN. Ao aderirem, os entes federativos constituem suas Câmaras Intersetoriais de Segurança Alimentar e seus Conselhos de Segurança Alimentar, através de leis e/ou decretos, em conformidade com a legislação federal. No entanto, há que ressaltar que diferentes realidades são observadas. Com a criação destes espaços, formou-se um grupo de gestores e representantes da sociedade civil, comprometidos e mobilizados com a consolidação do SISAN nos estados e municípios. O desafio atual é estimular e concretizar a atuação dessas instâncias estaduais e municipais, apoiando sua capacidade operacional, no que concerne a recursos humanos, financiamento, estrutura física e apoio político. Além de estimular a adesão dos municípios ao SISAN.

Neste contexto, as oficinas regionais debateram os avanços e desafios, com o objetivo de, a partir da construção da concepção desse sistema, estabelecer estratégias para consolidação do SISAN e da Política Nacional de SAN.

Além disso, as oficinas regionais avançaram na discussão da importância da relação entre o Sistema de Segurança Alimentar e Nutricional e o Sistema de Assistência Social. Nos municípios e territórios existem pontos de conexão entre esses dois sistemas, nos quais a assistência social tem um papel fundamental e importante para a agenda de SAN. Nessa perspectiva, esse documento apresenta alguns elementos importantes para subsidiar o debate sobre a institucionalização da relação SISAN e SUAS, e sua consequência prática no âmbito local no termo de orçamento e diretrizes. A integração entre SUAS e SISAN diz respeito a integração de estratégias entre políticas, dentro da estrutura operacional dos Estados e Municípios.

O processo das oficinas regionais teve início em 2012, quando ocorreu a oficina nacional em Brasília, e as oficinas regionais no Sul, Norte e Centro-Oeste. Em 2013, no intuito de finalizar o processo de discussões com os estados, por meio de reuniões regionais, foram realizadas mais três oficinas: Nordeste, dividida em duas oficinas, e Sudeste.

Em 2014, foram realizadas 5 oficinas regionais ao longo do ano, cuja finalidade foi debater o SISAN com gestores e sociedade civil de estados e municípios, estimulando, a partir do debate, a adesão de novos municípios ao SISAN¹.

Para o ano de 2017, foram 05 Oficinas Regionais do SISAN nos Estados de: São Paulo/SP, Porto Alegre/RS, Recife/PE, Campo Grande/MS e Manaus/AM. Os locais de realização das oficinas regionais foram estrategicamente eleitos, considerando que, por serem capitais, há a facilidade de deslocamento e hospedagem e, principalmente, o desenvolvimento local da política de SAN. Destaca-se que a realização destes eventos descentralizados de Brasília foram reivindicações dos Estados e Municípios por permitir maior participação e representatividade dos diferentes setores que compõe o SISAN nestas unidades federativas e foram acordados anteriormente nos Encontros das Caisans e na Comissão de Presidentes dos Conseas Estaduais do Consea Nacional (CPCE), realizados em 2015 e 2016.

No total, os eventos contaram com a participação de aproximadamente 700 pessoas, sendo em cada oficina a participação de 100 a 150 pessoas, tendo como público alvo gestores estaduais e municipais da área de segurança alimentar e nutricional e membros de instâncias de controle social da área de SAN e Assistência Social. Buscou-se, assim, sensibilizar o maior número de gestores para importância do SISAN e do DHAA, tendo em vista a mudança de gestão nas prefeituras devido às eleições municipais em 2016 e a atual fase do SISAN de mobilização dos municípios para novas adesões ao Sistema. A proposta foi permitir a maior participação e representatividade de todos os estados das Regiões, atendendo a complexidade do Sistema de garantir a presença de representantes federais, estaduais, municipais, da gestão pública e da sociedade civil.

II. OBJETIVOS E METODOLOGIA DA OFICINA

1.1. Objetivos

- Contribuir com a reflexão e constante melhoria da agenda de Segurança Alimentar e Nutricional e a relação entre o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN) e o Sistema Único da Assistência Social (SUAS)
- Discutir a efetivação da Política Nacional de Segurança Alimentar e as ações de SAN desenvolvidas nos territórios; e
- Discutir a Situação atual do SISAN, desafios e perspectivas para o futuro.

¹ Em 2015, não houve a realização das oficinas regionais devido a realização da 5ª Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. Em 2016, devido ao processo de mudança de gestão do governo federal, não foi possível a realização das oficinas regionais, sendo retomadas no ano de 2017.

1.2. Processo metodológico

A metodologia proposta para a Oficina Regional buscou integrar debates em plenária e grupos de trabalho e os conteúdos temáticos foram elaborados conjuntamente com as instâncias do SISAN, Conseas Estaduais e as Caisan Estaduais, durante o 15º Encontro das CAISAN, realizado em Brasília, nos dias 20 e 21 de março de 2017.

Na plenária, as exposições e mesas redondas apresentaram debates sobre a Política Nacional de SAN e ações de SAN desenvolvidas nos territórios, a situação atual do SISAN, desafios e perspectivas para o futuro e a importância do SUAS para o SISAN na realidade dos territórios.

No presente documento, serão apresentados o resultado dos grupos de trabalho sobre os desafios, situação atual e perspectivas para o futuro do SISAN, e o resultado dos grupos de trabalho sobre a relação SUAS e SISAN.

III. PROGRAMAÇÃO

Primeiro Dia

Manhã

08h00 às 9h00 — Credenciamento

09h00 às 10h00 — Solenidade de abertura

10h00 às 11h30 — Mesa: Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional e Ações de SAN desenvolvidas nos territórios

11h30 às 12h30 — Debate

12h30 as 14h00 — Almoço

Tarde

13h30 às 14h30 — Mesa Redonda: “Situação atual do SISAN, desafios e perspectivas para o futuro”

14h30 às 15h15 — Debate

15h15 às 15h20 – Apresentar o trabalho em grupo

15h20 às 15h30 — Intervalo

16h30 – 17h30 - Plenária de apresentação e discussão dos resultados dos grupos de trabalho

17h30 – 19h – Roda de Conversa da Sociedade Civil

Segundo Dia

Manhã

8h30 às 10h30 — Promoção da Alimentação Adequada e Saudável

10h30 às 11h30 – A importância do SUAS para o SISAN na realidade dos territórios

11h30 às 12h00 — Debate

12h às 12h10 – Apresentar o trabalho em grupo

12h10 às 13h30 – Almoço

Tarde, 04/08

13h30 às 15h – Grupos de Trabalho (Estado, Município e Sociedade Civil)

15h – 16h - Plenária de apresentação e discussão dos resultados dos grupos de trabalho

16h - Encaminhamentos e encerramento

IV. DISCUSSÃO

Mesa Redonda: Política Nacional de SAN e Ações de SAN desenvolvidas nos territórios

Esta mesa apresentou a política nacional de SAN e ações de SAN desenvolvidas nos territórios. Participaram da mesa a Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional do MDS, por meio dos Departamentos de Gestão do SISAN e do Departamento de Fomento à Produção e à Estrutura Produtiva, e da Coordenação Geral de Aquisição e Distribuição de Alimentos – PAA. Em seguida foi aberta a fala à plenária, no intuito de sanar dúvidas e compartilhar experiências com a mesa e com o público presente.

Mesa Redonda: “Situação atual do SISAN, desafios e perspectivas para o futuro”

Esta mesa teve como objetivo dialogar sobre avanços, potencialidades e desafios para o Sisan, considerando as experiências de Estados e de municípios.

Em seguida foram formados grupos de trabalho, representando um momento de integração entre estados e municípios das regiões, com o objetivo de dialogar sobre os avanços, potencialidades e desafios para o Sisan, levantando os seguintes pontos: Intersetorialidade da agenda de SAN no território; participação social da agenda de SAN no território; Sisan nos municípios e desafios da agenda de SAN nas grandes cidades. As reflexões foram organizadas, por regiões, a partir dos pontos apresentados:

Debate Região Sudeste

Questão: Quais são os avanços, potencialidades e desafios para atuar de forma intersetorial na gestão do Sisan?

- Intersetorialidade ainda está distante da base, mesmo sendo essencial para a construção de diretrizes para a política de SAN;
- Importância de sensibilizar os gestores públicos municipais (prefeitos) para se construir a intersetorialidade;
- Importância de envolver as várias instâncias do governo, e propor um relacionamento intra-secretarias. Para tanto, seria pungente ter claro o papel e a contribuição de cada setor governamental para a garantia da SAN;
- Trabalhar a lógica da cooperação entre setores. Envolver outros setores como transporte, obras, saúde, trabalho, etc e deixar claro para o quanto a intersetorialidade poderá reduzir a sobreposição de ações públicas e utilização de recursos;
- Pensar qual secretaria/setor tem maior capacidade de convocação de outros setores;
- Importância de materializar a intersetorialidade por meio de uma ação específica (como o pacto de alimentação saudável). Ou seja, criar ações conjuntas entre as secretarias;
- A complexidade de fazer uma ação intersetorial é natural, e que isso deve ser visto como uma potencialidade, como algo positivo;
- Potencial das ações de educação alimentar e nutricional. Necessidade da formação e comunicação permanente das ações de SAN;
- Importância de divulgar a política de SAN para a população.

Questão: Quais são os avanços, potencialidades e desafios para que os Consea possam promover a participação e o monitoramento da agenda de SAN em nível local?

- Há um desconhecimento por parte da sociedade do que é, qual o papel e função do CONSEA. Nos municípios ainda há uma ideia de que CONSEA é para distribuição de cestas básicas;
- Rotatividade de conselheiros e, sobretudo, de gestores, dando a sensação de ter que começar do zero a cada mudança;
- Sensibilização permanente e formação continuada para conselheiros, funcionários públicos, gestores e a sociedade;
- Dificuldade de fazer os conselhos funcionarem, bem como a participação efetiva dos que já existem;
- Criação de meios efetivos para a participação da sociedade civil (transformar efetivamente em política de estado);
- A comunicação tem que acontecer em nível local, mas também a nível nacional, feita pelo governo federal. O Consea e a Caisan poderão colocar esse assunto em pauta;
- Considerando a Insan das populações indígenas e quilombola, pensar em como eles podem participar dos conselhos;
- Colocar a pauta de SAN no legislativo;

- Embate dos conselheiros com os executores de políticas públicas. Transformar a relação de embate numa relação de cooperação;
- Conselhos mais propositivos e criativos para fazer propostas e articulações;
- Capacitar formadores de opinião (lideranças religiosas, comunitárias ou outros) em SAN para que possam sensibilizar os grupos que pertencem, garantindo assim uma participação maior;
- Complexidade da burocracia (muitas siglas) para entender e poder participar da política de SAN;
- Aumentar o espaço de participação efetiva da sociedade civil nas ações e eventos de SAN;
- Ganhos na participação da sociedade civil, uma vez que traz para o conselho uma capacidade maior para lidar com a diversidade, e ter ações de cooperação e solidariedade;
- Realização das conferências como oportunidade importante de participação social e difundir o conceito de SAN;
- Utilização dos equipamentos da Seguridade social.

Questão: Como mobilizar gestores e a sociedade civil para ampliar a adesão dos municípios ao Sisan?

- Importância do envolvimento e capacitação do funcionário de público, de carreira, para sustentar as ações de SAN e passar pelas mudanças de gestão quando acontecerem sem deixar a política morrer;
- Importância da capacitação e formação continuada para os conselheiros municipais e para a Caisan;
- Recursos financeiros do próprio município para financiar o processo de formação;
- Formação técnica mais específica para alguns autores que atuam diretamente na política de SAN;
- Sensibilização dos gestores do primeiro escalão (técnicos);
- Apresentação das consequências da má alimentação no dia a dia das pessoas, a partir da política de SAN;
- Importância das esferas de discussão regionais no âmbito dos governos: consórcios regionais e regiões metropolitanas;
- Otimização dos serviços públicos a partir da implantação do SISAN;
- Articulação constante do governo;
- Criação de uma linguagem de convencimento pelo poder público, acessível, sem siglas, para se tornar mais presente na vida dos gestores;
- Relação com os recursos financeiros: garantia do orçamento. Necessidade de garantir uma dotação orçamentária para implementação do SISAN;
- Empoderamento da Sociedade Civil;
- Desconstruir a ideia de que a política de SAN é assunto somente de nutricionista, deixando claro o que a política é intersetorial e envolve vários atores;
- Construção de uma política de contrapartida no SISAN;
- Criação de departamentos institucionalizando as políticas (criar secretarias de SAN etc);
- Falta de estímulo do Estado no apoio aos municípios para aderir ao SISAN;
- Falta ou poucos aliados na pactuação das três esferas de governo;

Questão: Quais são os avanços, potencialidades e desafios da agenda de SAN para a realidade das grandes cidades?

- Efetividade dos equipamentos de SAN (bancos de alimentos, equipamentos públicos). O quanto eles alcançam suas metas e objetivos (efetivos) para as grandes cidades: precisa de mais recursos, tanto estaduais quanto municipal, para a garantia da sua efetividade;
- Trabalhar os equipamentos na perspectiva de rede, articulando esses equipamentos para que sejam mais bem aproveitados;
- Falta de conhecimento da política por parte do Ministério Público, Gestores, Legisladores – importância de divulgação do marco legal nas escolas e para a população como um todo;
- Intersetorialidade – quando se chega na região metropolitana, muitos municípios não têm área agrícola e precisam dialogar com os municípios vizinhos. Nesse sentido, a intersetorialidade é mais complexa;
- Troca de gestores impacta muito a política de SAN;
- Falta de técnicos que deem conta da complexidade da política pública nos municípios;
- Diminuição do orçamento do PAA;
- Ampliação da zona rural e aprovação de uma lei que eleve a produção agroecológica;
- Instituir políticas que garantam o orçamento contínuo, de forma que não seja uma política de governo, e sim de Estado;
- Necessidade de capacitação, principalmente nos grandes municípios, da sociedade civil, para que pressione o gestor e discuta a pauta;
- Necessidade de ter reconhecimento, da população e do poder público, que há áreas rurais e que há também espaço para o desenvolvimento da agricultura urbana na região sudeste (sobretudo no RJ e SP);
- Grandes centros têm que trazer a pauta da alimentação saudável;
- As grandes cidades precisam mapear nos municípios as potencialidades, por meio da construção de seus planos, com indicadores precisos, para acabar com desertos alimentares e o problema de acesso.

Debate Região Sul

Questão: Quais são os avanços, potencialidades e desafios para atuar de forma intersetorial na gestão do Sisan?

- Secretarias não se veem inseridas no Sistema, e nem nas Caisans;
- Fomentar a discussão junto aos gestores;
- Divulgar o SISAN em diferentes instâncias;
- Dificuldade de fazer o plano após adesão;
- Dificuldade de acesso a crédito da agricultura familiar;
- Formação continuada nas diversas instâncias municipais;
- Disputa de poder entre as secretarias que participam das Caisans;
- Limitação do conceito de SAN às questões higiênicas e de manipulação do alimento;

- Competição entre sociedade civil e governo (falta de diálogo);
- Quais ações optar considerando as limitações orçamentárias;
- Gestores devem conhecer as pautas de SAN;
- Baixa participação da sociedade civil nos conselhos;
- Paralisação da política nas trocas de gestão;
- Redução da participação do CONSEA na política do PAA após a lei que obriga os conselhos da assistência social assinarem os documentos;
- Participação de 2/3 da sociedade civil, e o não comando da gestão municipal no conselho, de forma a dificultar a construção do conselho, e o apoio do governo;
- Necessidade de recursos humanos, ampliação do número de profissionais com conhecimento de SAN;
- Entendimento errôneo de que as questões de SAN são da assistência social;
- Fortalecimento do conselho para que as ações continuem mesmo na troca de gestão;
- Parcerias com as instituições de ensino.

Questão: Quais são os avanços, potencialidades e desafios para que os Conseys possam promover a participação e o monitoramento da agenda de SAN em nível local?

- Como pode fortalecer, aprofundar a participação social dentro do conselho;
- Descredito do processo participativo. Requalificar o processo participativo devido ao momento político atual;
- Esforço e movimento para descentralizar a discussão, para aumentar a participação da sociedade civil;
- Formação e sensibilização da agenda de SAN permanente;
- Financiamento da democracia. A democracia precisa ser financiada com recursos públicos, e os entes devem viabilizar a participação da sociedade civil;
- Como eu faço que a minha agenda seja a agenda de todos como, por exemplo, a questão da agricultura familiar?
- Equipamentos Públicos precisam ser qualificados, por que têm um espectro e uma dimensão de provimento do DHAA;
- Desenvolvimento e fortalecimento dos canais de denúncia do não cumprimento de políticas públicas, como encaminhamentos e resoluções.

Questão: Como mobilizar gestores e a sociedade civil para ampliar a adesão dos municípios ao Sisan?

- Apoio à agricultura familiar;
- Gestão nova nos municípios. A gestão antiga não faz reunião com a nova gestão;
- Leis inclusivas, mais organização, mais participação da sociedade civil, menos engessamento da máquina pública.

Questão: Quais são os avanços, potencialidades e desafios da agenda de SAN para a realidade das grandes cidades?

- Fortalecer os conselhos;
- Vinculação orçamentária para o SISAN;
- Fomentar a agricultura urbana (planejamento urbano);
- Projetos de educação nutricional para economizar recursos da saúde;
- Fortalecimento das redes socioassistenciais (principalmente em recursos humanos).

Debate Região Nordeste

Questão: Quais são os avanços, potencialidades e desafios para atuar de forma intersetorial na gestão do Sisan?

- Inclusão dos PCTs no SISAN, bem como a participação social assegurada por 2/3 na composição do CONSEA;
- CAISAN como avanço, apesar de ainda não estar consolidada na maioria dos municípios;
- SISAN fortaleceu a militância e cidadania;
- Existência e elaboração do plano de SAN de forma participativa;
- O PAA e o banco de alimentos como programas intersetoriais;
- Marcos legais de SAN;
- Necessidade de a sociedade civil assumir o seu papel de protagonismo desse processo de fortalecimento do SISAN nesse momento de crise;
- Falta de governança intersetorial no nível local;
- Descontinuidade de ações pela instabilidade política (troca de gestores); Necessidade de cargos efetivos para os SE das CAISANs e CONSEAs, como forma de não haver o rompimento da política na troca de governo;
- Falta de financiamento da política de SAN. Garantir a vinculação orçamentária e financeira, seja do abastecimento, do consumo e da produção;
- Desafio conseguir acompanhar os indicadores do DHAA, assim como assegurar a aplicação e a efetivação dos planos de SAN em todas as suas etapas;
- Necessidade de realização de oficinas nos municípios sobre a política de SAN;
- Necessidade de firmar o pacto federativo.

Questão: Quais são os avanços, potencialidades e desafios para que os Conseas possam promover a participação e o monitoramento da agenda de SAN em nível local?

- Necessidade de formação de conselheiros, uma vez que mobilização social se faz com conhecimento;
- Realizar programas de formação continuada de militantes dentro das organizações da sociedade civil;
- Ampliar a participação de outros segmentos vulneráveis como população de rua, pessoas com HIV, câncer, pessoas com deficiência, doenças degenerativas e o público LGBT;

- Criar redes interconselhos na perspectiva de que as diversas pautas, as diversas políticas que têm afinidades comuns como saúde, educação, meio ambiente, consigam dialogar em suas entidades, em conselhos, em redes e em fóruns;
- Financiar a participação da sociedade civil;
- Monitorar a participação dos conselheiros de governo para que o governo de fato participe desses espaços;
- Respeitabilidade aos padrões alimentares dos povos tradicionais;
- Que as reuniões dos Conseas sejam descentralizadas, tanto a nível estadual, federal e municipal;
- Pensar as políticas estruturantes, tais como a democratização da terra, da água, do financiamento, a assistência técnica rural, inclusão produtiva e sustentabilidade;
- Rede de articulação da sociedade civil a partir do Consea;
- Horizontalização da gestão dos Conseas, com comissões temáticas;
- Pensar a representação da sociedade civil na Caisan, já que a Caisan é uma instância governamental, mas que a sociedade civil também precisa estar ali para ela colocar sua fala;
- Evento para os candidatos nas próximas eleições. Ano que vem vamos ter novas eleições.

Questão: Como mobilizar gestores e a sociedade civil para ampliar a adesão dos municípios ao Sisan?

- Desafio nos municípios de criar os componentes do SISAN e aderir ao SISAN;
- Execução dos programas de SAN, tais como o PAA e o PNAE, como experiência de sucesso, muito embora não haja mais recursos para execução dos programas;
- Implantação dos programas e equipamentos de SAN;
- Municípios relataram que uma grande experiência que tiveram foi de participar da 5ª Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional em 2015;
- Implementar a agricultura familiar como potencialidade. Quando se comercializa para os programas, não só implementamos como potencializamos a agricultura familiar e a economia local;
- Assessoramento aos municípios para adesão ao SISAN;
- Promoção de oficinas e encontros regionalizados como potencialidade para adesão dos municípios aos SISAN;
- Empoderamento da agricultura e do agricultor familiar. Quando o agricultor e a agricultura estão bem situados, produção diversificada, produção em quantidade suficiente, há o empoderamento não só dos agricultores por que tem o recurso, mas também o empoderamento de quem compra, de quem produz, de quem vende, de quem comercializa, e de quem tem o dinheiro, que é detentor de todo esse empoderamento;
- Melhoria da alimentação dos beneficiários dos equipamentos de SAN, tanto nas cozinhas quanto nos restaurantes populares;
- Inclusão dos municípios no projeto Consolida Sisan, que são os projetos das universidades;
- Desafio de manter os equipamentos públicos de SAN;

- Desafio da adesão e a efetivação ao Sisan. Os municípios que ainda não fizeram, questionam o que irão ganhar com a adesão;
- Garantir a assistência técnica. Uso abusivo de agrotóxicos por falta de assistência técnica para os agricultores familiares;
- Ampliar o diálogo entre o SUS, o SUAS e o Sisan;
- Garantia de financiamento pelos entes federados para a implementação do sistema;
- Dificuldade dos municípios para trazer a documentação para adesão ao sistema (burocratização);
- Ações no PPA e na LOA que contemplem a política de SAN;
- Capacitação dos conselheiros, para que os conselheiros fiquem e sejam empoderados.

Questão: Quais são os avanços, potencialidades e desafios da agenda de SAN para a realidade das grandes cidades?

- Criação do Sisan é um avanço, pois trabalha integrado, com objetivos e finalidades e tem uma capacidade de entendimento de todos os agentes na rede;
- Estabelecimento de metas e parâmetros maiores que 30% para a compra da agricultura familiar;
- Fazer chegar esse sistema nos municípios, com criação de Conseas, das próprias Caisans e também do plano. Chamar a população para o plano é muito importante, principalmente nas cidades pequenas;
- A própria intersetorialidade é um desafio grande para implementação da política;
- A falta de assistência técnica, com exceção de algumas localidades;
- Desburocratizar as compras institucionais;
- Formação dos agentes da política de SAN;
- Estruturar o transporte da produção;
- Compra institucional é uma das maiores dificuldades;
- Linhas de créditos para pequenos produtores na área urbana;
- Potencializar a produção de alimentos orgânicos;
- Melhor utilização de equipamentos de SAN;
- Abertura de novos editais para modernização dos equipamentos públicos;
- Fortalecer o PAA especialmente a compra para a doação simultânea.

Debate Região Centro-Oeste

Questão: Quais são os avanços, potencialidades e desafios para atuar de forma intersetorial na gestão do Sisan?

- Necessidade de diálogo entre os conselhos (CONSEA, CAE, CAISAN etc)
- Necessidade de continuidade dos conselhos para dar continuidade na política quando há troca de governo;
- Discutir melhor a SAN dentro da Assistência Social;
- Pensar a intersetorialidade considerando modo de vida saudável e estilo de vida saudável;

- Ligar a política de SAN aos ODS;
- Necessidade de trabalhar com todos os setores para garantir a intersetorialidade (saúde, educação, assistência, etc).

Questão: Quais são os avanços, potencialidades e desafios para que os Consea possam promover a participação e o monitoramento da agenda de SAN em nível local?

- Entender e internalizar (sociedade civil) qual o papel social do CONSEA para que exista a efetiva participação social;
- Formação em políticas públicas de SAN para os profissionais de saúde, sobretudo os nutricionistas;
- Espaços de controle, que permeiam as discussões de SAN, fazem pouco sentido para as comunidades tradicionais, uma vez que elas têm bastante dificuldade de se inserir no debate, e quando elas se inserem, aquilo não produz resultados substanciais para mudança da qualidade de vida nas coletividades, uma vez que há pouco impacto das políticas gestadas;
- Flexibilização dos espaços de controle social (conselhos) tais como os locais de reunião, logística de reunião, pauta, tempos, e a própria forma de envolvimento dos gestores com essas comunidades;
- As Políticas, e os espaços de participação, precisam ser repensadas a partir de um território. Nesse sentido, faz-se necessário conhecer as pessoas que estão nele e a forma com elas interagem com o estado, e constroem as suas relações e quais são os seus conflitos.

Questão: Como mobilizar gestores e a sociedade civil para ampliar a adesão dos municípios ao Sisan?

Importância

- Sensibilização dos gestores para a adesão ao SISAN;
- Realização de fóruns de debates;
- Criação de Conselhos de SAN e CAISANS, apresentando para os gestores as vantagens de aderir ao SISAN;
- Mostrar aos gestores, principalmente prefeitos, as vantagens de aderir ao SISAN, mesmo sem ganhos direto (orçamentário) para a sua gestão;
- Vantagens: Qualidade de vida, melhoria da vida no campo, melhoria alimentação, seja por meio das hortas comunitárias, da facilidade de comercialização, da elaboração de cardápios nas escolas.

Questão: Quais são os avanços, potencialidades e desafios da agenda de SAN para a realidade das grandes cidades?

- Horta comunitária no CRAS de Bela Vista (MS);
- Famílias do CRAS que são cadastradas na cidade Corumbá recebem os alimentos diretos do programa de aquisição de alimentos – PAA;
- Município de Dourados (MS) trabalha com SESC Mesa Brasil com a redução de desperdício de alimentos;
- PNAE no município de Ladário (MS) adquire 40% da agricultura familiar

- Bela Vista e Ladário não possuem CONSEA e nem CAISAN

Debate Região Norte

Questão: Quais são os avanços, potencialidades e desafios para atuar de forma intersetorial na gestão do Sisan?

- Há municípios que não possuem secretaria de agricultura e não possuem transporte para escoar os produtos do PAA para as famílias;
- Municípios com poucos habitantes ficam de fora de alguns programas;
- Importante fazer roda de conversa com os diversos setores que compõem o Sisan para mostrar a importância da adesão ao sistema;
- Conscientizar a população da importância do Sisan;
- Dificuldades de mobilização para a intersetorialidade. Quando se chama para as reuniões nem todas as secretarias vão;
- Dificuldade em colocar a intersetorialidade em prática;
- Projeto de educação permanente para os gestores, frente à rotatividade dos gestores;
- Legislação e normas devem dialogar com a realidade dos municípios. As vezes os municípios possuem dificuldades para entender alguns programas e legislações;
- Fortalecer o processo de elaboração e revisão dos planos de SAN, já com propostas de monitoramento.

Questão: Quais são os avanços, potencialidades e desafios para que os Conseas possam promover a participação e o monitoramento da agenda de SAN em nível local?

- Falta de conhecimento sobre a política de SAN, e a importância (até mesmo o que é) do Conselho municipal de SAN;
- Na falta de acesso à internet, utilizar mais o rádio por que é algo que chega a cada ponto dos municípios;
- Necessidade de a comunicação não poder mais ser tão estruturada, ser tão formal. Ela tem que ter outras formas de chegar até a população;
- Capacitação da população para participação qualificada nos conselhos.
- Trabalhar a capacitação da agricultura familiar;
- Importância da comunicação, da capacitação, para lidar com a estrutura política, porque a estrutura política muda a cada eleição, a cada quatro anos, e com ela muda muitas vezes toda uma organização;
- Quando há mudança dos governantes, se desmonta algum conselho ou alguns dos conselheiros são perseguidos, alguns dos conselheiros não são mais aceitos dentro da nova estrutura;
- Maior comprometimento das autoridades públicas com as políticas de SAN e participação de espaços de diálogo com a sociedade civil;
- Financiamento da sociedade civil para a participação nos espaços públicos de elaboração da política pública;

- Financiamento para capacitação continuada da sociedade civil;
- Convidar OAB e Ministério Público para participar das reuniões do CONSEA.

Questão: Como mobilizar gestores e a sociedade civil para ampliar a adesão dos municípios ao Sisan?

Importância

- Condicionar os programas e serviços para a criação dos componentes locais do Sisan, mostrando os impactos da ausência desses, à exemplo do Programa de aquisição de alimentos que obriga o controle social feito pelo conselho de SAN;
- Obrigar o servidor público, gestor, a dar um feedback das reuniões e encontros de SAN que participem para a sociedade civil;
- Usar as reuniões das associações dos municípios para mobilizar os prefeitos;
- Realização de oficinas para sensibilizar os gestores, mostrando a eles quais as vantagens de estar aderindo ao Sisan.
- Realizar um grande encontro entre todos os conselhos setoriais existentes no município para que possam estar conscientizando e trabalhando a importância do Sisan no município;
- Elaboração de cartilhas de orientação, realização de videoconferência de forma regional, utilizando o que nós já temos nos centros de mídias, nas escolas do nosso interior do estado, e instrumentalizar entidades para apoio ao Sisan;
- Envolver os poderes judiciário e legislativo na articulação junto ao poder executivo para a adesão ao Sisan.

Questão: Quais são os avanços, potencialidades e desafios da agenda de SAN para a realidade das grandes cidades?

- Fortalecimento e implementação das Secretarias de Produção Rural;
- Garantir o senso dos ribeirinhos e dos povos e comunidades tradicionais, por meio do CONSEA, para o fortalecimento das organizações para que elas possa participar dos Conselhos de políticas públicas;
- A publicação de normativos sobre a obrigatoriedade de aquisição de alimentos da agricultura familiar para as compras públicas, a disseminação do conceito de SAN, a concepção sobre a saúde e a doença no contexto de SAN, considerando a intersetorialidade.
- A incorporação de novos atores para a garantia da Segurança Alimentar e Nutricional. A incorporação de equipamentos públicos de SAN. O marco de SAN nas políticas públicas também.
- O acesso ao alimento hoje em dia é mais fácil.
- A melhora na gestão intersetorial, maior acesso a informação de SAN na área urbana.
- Proximidade com os instrumentos de exigibilidade;
- Maior poder aquisitivo do meio urbano em comparação ao meio rural.
- Ampliar o acesso a alimentação adequada, resgatando a cultura alimentar e a elencar os problemas da mudança da cultura alimentar.

- Ampliar as compras públicas, promoção de ambientes saudáveis, influência política e comercial nas medidas regulatórias (aqui foi citada aquela legislação que proibia cantinas em ambientes escolares, que foi derrubada. Então a gente vê o quanto a política interfere também nesse quesito), a implantação de hortas como espaço de educação alimentar e nutricional, apoiar a agenda regulatória de SAN, fortalecer a educação alimentar e nutricional de forma transversal no currículo escolar tanto de escolas públicas quanto particulares, tanto na educação básica como na educação superior.
- Ampliar e fortalecer a fiscalização sanitária de alimentos vendidos na rua, ampliação dos equipamentos públicos de SAN, impulsionar a melhoria de abastecimento da região norte, projetos e ações para evitar desperdício de alimentos, promover ações voltadas à soberania alimentar de SAN, incentivo ao cooperativismo e à regulamentação fundiária.

V. PRINCIPAIS DESTAQUES (Sisan)

- Complexidade de realizar a intersetorialidade na execução das políticas;
- Pouco engajamento e conhecimento por parte dos setores para garantir a intersetorialidade;
- Pensar qual secretaria/setor tem maior capacidade de convocação de outros setores;
- Materializar a intersetorialidade por meio de ações concretas (PNAE, PAA, pacto pela alimentação saudável);
- Ampliar o diálogo entre o SUS, o SUAS e o Sisan;
- Necessidade da comunicação permanente sobre as ações de SAN;
- Importância da capacitação e formação permanente para os conselheiros municipais e para a Caisan. Conteúdos: intersetorialidade, formações técnicas específicas dos programas de SAN, DHAA, sobre o Sisan e seus componentes.
- Necessidade de diálogo entre os conselhos (CONSEA, CAE, CAS, CONDRAF etc.)
- Aumentar o espaço de participação efetiva da sociedade civil nas ações e eventos de SAN;
- Baixa participação da sociedade civil nos conselhos;
- Rotatividade de conselheiros e, sobretudo, de gestores, dando a sensação de ter que começar do zero a cada mudança;
- Empoderamento da Sociedade Civil e fortalecimento dos conselhos;
- Ampliar a participação de outros segmentos vulneráveis como população de rua, pessoas com HIV, câncer, pessoas com deficiência, doenças degenerativas, o público LGBT, Povos Indígenas e Povos e Comunidades Tradicionais;
- Importância de ampliar, envolver e capacitar mais funcionários públicos, de carreira, para sustentar as ações de SAN e passar pelas mudanças de gestão quando acontecerem sem deixar a política morrer;
- Importância de divulgar a política de SAN e os componentes do Sisan para a população;

- Criação de uma linguagem de convencimento pelo poder público, acessível, sem siglas, para se tornar mais presente na vida dos gestores;
- Garantir Ações no PPA e dotações orçamentárias nas LOAS para gestão, controle social e implementação do SISAN e para a execução dos programas, ações, equipamentos e serviços, de forma que não seja uma política de governo, e sim de Estado;
- Apoiar financeiramente o funcionamento do Conseas locais e a participação dos conselheiros
- Potencializar, fortalecer e ampliar os equipamentos de SAN (bancos de alimentos, restaurantes populares). Trabalhar os equipamentos na perspectiva de rede, articulando esses equipamentos para que sejam mais bem aproveitados;
- Desenvolvimento e fortalecimento dos canais de denúncia do não cumprimento de políticas públicas, como encaminhamentos e resoluções;
- Fortalecer o PAA com orçamento público, ampliar as compras públicas, promoção de ambientes saudáveis, fomentar a agricultura urbana apoiar a agenda regulatória de SAN, fortalecer a educação alimentar e nutricional, desenvolver projetos e ações para evitar desperdício de alimentos, potencializar a produção de alimentos orgânicos, desenvolver estudos, indicadores e ações para acabar com desertos alimentares e o problema de acesso.

Mesa Redonda: A importância do SUAS para o SISAN na realidade dos territórios

Esta mesa apresentou a importância do SUAS para o SISAN na realidade dos territórios. Participaram da mesa o Departamento de Proteção Social Básica do MDS, Representantes da CAISAN dos Estados e Representantes da CAISAN dos Municípios. A mesa foi provocadora de intenso debate cujas reflexões foram organizadas, por regiões, a partir dos pontos apresentados:

Debate Região Sudeste

- Historicamente é o setor da assistência social que está mais envolvida na construção do SISAN nos estados e municípios.
- Necessidade do governo federal olhar para a diversidade e dificuldades dos Estados da região, com uma grande diversidade de populações.
- Necessidade do bolsa família, e dos programas de transferência de renda, para a garantia do DHAA.
- O eixo da SAN está contemplado nas Conferências (regionais e estaduais) do SUAS?
- Necessidade de ter nutricionista na equipe do SUAS. Discutir a incorporação do profissional de nutrição na equipe do SUAS, pois é responsabilidade do SUAS também a educação alimentar e nutricional.
- Como fica a distribuição de alimentos pelo CRAS com o PAA?
- Como os equipamentos da assistência podem estar atuando com o PAA junto às famílias? Aonde entra a economia solidária para trabalhar com as famílias em vulnerabilidade?

- Integração entre sistemas (Suas x Sisan). Não pode haver incorporação de um sistema por outro. A lógica tem que ser de aproximação, sistemas compartilhados.
- Necessidade de ampliar o diálogo entre o Consea Nacional e o Conselho de Assistência Social
- Não tem recursos dos municípios para ações emancipatórias para a população. A situação de vulnerabilidade não conversa com as políticas emancipatórias locais.
- Integração dos equipamentos públicos de alimentação e nutrição (restaurantes populares e cozinhas comunitárias) com a Assistência Social, que deverá considerar a importância desses equipamentos e até estimular a sua utilização.

Debate Região Sul

- Necessidades para ter o profissional de nutrição na equipe do SUAS.
- Inclusão produtiva enquanto mecanismo complementar de emancipação dos sujeitos acolhidos pela assistência social.
- Atender adequadamente os povos indígenas. Trabalho com a rede da gestão sobre os PCTs.
- Fortalecer ações considerando a crise política e econômica do país. O quanto isso está indo para a porta da assistência, e como podemos fortalecer nossos programas.

Debate Região Nordeste

- Embora a política de SAN esteja dentro da Secretaria de Assistência Social, são duas equipes, não dá para trazer a equipe do SUAS para operacionalizar o sistema de segurança alimentar e nutricional.
- Ampliação dos recursos para a gestão: dificuldade de manter o CONSEA e a CAISAN funcionando, realizando suas reuniões periodicamente. Como adquirir os bens patrimoniais e como integrar rede de atendimento dos dois sistemas?
- Ampliação dos recursos para aprimorar os serviços e gestão dos equipamentos públicos do SUAS e da SAN.
- Enfrentar a cultura política do clientelismo. A prática do clientelismo impacta na rede, desde a produção, a entrega, até a distribuição desses alimentos.
- Ampliar o diálogo dos CRAS com os agentes presentes nos territórios. O CRAS tem que fazer gestão no território, tendo condições de articular as demais políticas públicas. Lá tem a escola, lá tem a unidade de saúde, lá tem a associação comunitária. Desburocratizar os processos, estabelecer um diálogo intersetorial nos territórios.
- Adequar e cumprir as legislações, construir estratégias para o financiamento, atender as demandas dos territórios rurais isolados, regiões metropolitanas e populações tradicionais.
- Implementar a política de educação permanente de forma integrada com as outras políticas públicas. Democratizar as informações tanto do SUAS quanto do SISAN.
- Garantir orçamento e execução financeira.
- Efetivar a aquisição dos produtos do PAA para a rede socioassistencial.
- Incrementar as estratégias de educação permanente e aprimorar a vigilância socioassistencial.

- Incluir nos diagnósticos socioterritoriais as situações de insegurança alimentar e em quais territórios isso acontece de forma mais efetiva.
- Fortalecimento das redes de proteção socioassistencial.
- Aprimorar a gestão local para chegar a proteção social.
- Elaborar os planos municipais de SAN. Gestão democrática nesse processo de elaboração do Plano, incentivando o envolvimento da sociedade para discutir as questões da proteção social.
- Alta rotatividade e precarização das equipes. Você começa um processo, no meio do processo já vai ser outro profissional, vai ter que reiniciar toda a discussão. Esses profissionais são precarizados, não são efetivos.
- O financiamento é outra condicionante muito forte, porque hoje a manutenção do sistema é basicamente todo do município. Não tem incentivos nem da União, nem do governo do estado. O que se faz de SAN é feito com recursos próprios.
- Os municípios devem ter o PPA próprio para a segurança alimentar prevendo todas ações que possam ser feitas ao longo desses próximos quatro anos.
- Um outro entrave é a questão da assistência técnica rural, também por conta da alta rotatividade dos agentes rurais.
- Articulação do benefício eventual, que é um benefício assistencial, através da concessão de cestas básicas, com enfoque da Segurança Alimentar e Nutricional.
- Autonomia dos CRAS, legitimando-os como porta de entrada do SUAS e do SISAN na perspectiva do direito social (exigibilidade), promovendo acesso universal à alimentação adequada e saudável para a população em vulnerabilidade, em risco social, por meio dos equipamentos socioassistenciais e de SAN e dos programas e das ações relacionadas ao abastecimento e consumo alimentar.
- Superar as práticas assistencialistas garantindo a alimentação como direito.
- Estabelecer um diálogo permanente entre SISAN e SUAS de forma a democratizar esses dois sistemas. Assegurar a implementação de ações estratégicas que garantam o direito à alimentação no âmbito do SUAS, e definir a governança da política de segurança alimentar nos municípios.
- Implantar e aprimorar os mecanismos de vigilância e monitoramento dos indicadores de vulnerabilidade sociais e alimentares nos territórios.
- Implantar e fortalecer o SISAN e seus componentes nos municípios. Proporcionar capacitação permanente dos gestores e técnicos do SUAS e SISAN.
- Desenvolver ações de SAN específicas para os povos e comunidades tradicionais.
- Como está a questão da segurança alimentar na alta complexidade, nos equipamentos de acolhimento institucional? Por exemplo, como se discute, que oferta é essa, que inserção essas pessoas têm, considerando que o acolhimento institucional é provisório, que o aluguel social é provisório? Como é que perpassam também essas discussões nos outros níveis de proteção?

- Reconhecimento, do governo brasileiro, de que indígena é usuário de CRAS. A implantação de um CRAS indígena é a forma mais digna de chegar próximo a essa população, conhecendo a realidade, respeitando-os como sujeitos de direitos que são. Desafio: ter CRAS indígena ou ter CRAS em terra indígena, que é um CRAS que vai replicar as mesmas coisas que ele faria na cidade.
- Desafios: cofinanciamento, equipe reduzida, racismo institucional, as questões fronteiriças, relação intersetorial, o papel do SUAS em relação aos outros sistemas nos municípios, família acolhedora indígena, ampliação de CRAS indígenas no Brasil, condicionalidades do Bolsa Família em relação a população indígena.
- A questão da segurança alimentar dentro de um município que também é de fronteira.
- Desigualdade da intersetorialidade: a Assistência Social é grande e complexa. Só que ela é desigual, uma vez que há menos recursos para as políticas de Assistência Social do que para outras políticas públicas, como a saúde.
- Intersetorialidade da rede de equipamentos públicos.
- Levar a discussão sobre o direito humano à alimentação adequada, para dentro da Assistência Social, sem distinguir a fome da obesidade, mas na perspectiva da promoção da alimentação saudável.

Debate Região Norte

- O maior desafio do SUAS é o corte do orçamento. Quem será penalizado com esse corte são os usuários.
- Invisibilidade dos povos indígenas, frente às políticas sociais (SUAS e SISAN)
- Como trabalhar o racismo institucional nas políticas do SUAS e SAN?
- Ter uma equipe técnica competente que conheça as políticas públicas para saber onde há convergências entre SAN, SUAS e as outras políticas.
- SAN é tão protetivo, preventivo e proativo quanto o SUAS.
- Estabelecer fluxo para intersetorialidade com os municípios para execução do PAA.
- Agir intersetorialmente. Desde que o SUAS se consolidou, ela é uma política articuladora.
- Importante que os Estados planejem seus orçamento e ações.

Grupos de Trabalho: Relação Suas e Sisan nos territórios

Os Grupos de trabalho representaram um momento de integração entre os estados e os municípios das regiões, com o objetivo de dialogar sobre os avanços, potencialidades e desafios da Intersetorialidade SISAN x SUAS. Para tanto, foi utilizada a metodologia Aquário, a qual consiste na divisão dos participantes em grupos com temas específicos.

Região Sudeste

1) A partir das suas experiências, quais são as ações de SAN que são desenvolvidas nos seus territórios por dentro do Suas? 2) Quais as potencialidades e desafios para avançar na atuação intersetorial SUAS e SISAN?

- Utilizar as ferramentas que já existem nos municípios (equipamentos públicos, políticas articuladas etc)
- Buscar avanços para combater a obesidade e a desnutrição.
- Focar a política de SAN só na questão da assistência acabaria perdendo a potencialidade da política de SAN.
- Importante a interface do SUAS e SISAN, mas a agenda de SAN não se resume só a Assistência Social.
- Importante a participação dos usuários, principalmente dos agricultores, nas políticas e conselhos de SAN e SUAS.
- Importante a criação de CONSEAs e CAISANs nos municípios. A gestão pública que vai dar o ponto de partida das ações.
- Todas as políticas precisam caminhar juntas para atingir o seu objetivo.

Região Sul

1) A partir das suas experiências, quais são as ações de SAN que são desenvolvidas nos seus territórios por dentro do Suas?

- Trabalhos com hortas comunitárias em equipamentos públicos e restaurantes populares.
- Equipamentos Públicos são coordenados pela assistência social.

2) Quais as potencialidades e desafios para avançar na atuação intersetorial SUAS e SISAN?

- Trabalho Intersetorial ainda como desafio.
- Continuar a luta dos movimentos sociais através de espaços de diálogo como nas Conferências de Assistência Social e Segurança Alimentar e outras, para que suas reivindicações cheguem até os gestores de diversas áreas;
- A inclusão da discussão do SISAN nos cursos acadêmicos de nutrição e serviço social;
- Redefinir o papel do SISAN e do SUAS e, a partir dessa redefinição, fazer um alinhamento conceitual desses dois sistemas para que possam trabalhar juntos. Isso poderá ser feito pelo Educa SUAS, programa de educação permanente bastante consolidada. Ter um espaço no Educa SUAS para o tema de SAN
- Necessidade de reafirmação da autonomia de uma política pública de SAN perante as demais políticas abraçadas pelo MDS, como a política de assistência social e a política da inclusão produtiva. Isso só se dará com a criação de CONSEAS nos municípios onde ainda não existem, além de um diálogo com o poder legislativo e judiciário, para que essa autonomia aconteça de fato e seja

representada na criação de fundos, legislações e orçamentos que redundem num trabalho continuado junto aos EPSAN com serviços e contratação de recursos profissionais para priorizar essa política.

- Importância dos EPSAN do SUAS e do SISAN; acessibilidade a eles, principalmente para a população de moradores de ruas (cidades e territórios devem planejar equipamentos acessíveis)
- Que a política pública e os gestores estejam sempre abertos ao diálogo com a sociedade civil, a construção conjunta e o diálogo fraterno com a sociedade civil, uma vez que as políticas de SAN e de Assistencia social são para atender a população em geral.

Região Nordeste – NÃO TEM GRAVAÇÃO

1) A partir das suas experiências, quais são as ações de SAN que são desenvolvidas nos seus territórios por dentro do SUAS?

2) Quais as potencialidades e desafios para avançar na atuação intersetorial SUAS e SISAN?

Região Centro-Oeste

1) *A partir das suas experiências, quais são as ações de SAN que são desenvolvidas nos seus territórios por dentro do Suas?*

- A Secretaria de Assistência Social de Nova Alvorada faz a concessão de 150 cestas básicas com recursos do Fundo de Investimento Social, que é um recurso do estado que é repassado para a secretaria do município. O município usa o FIS para cofinanciar as questões da segurança alimentar, e não como benefício eventual.

2) *Quais as potencialidades e desafios para avançar na atuação intersetorial SUAS e SISAN?*

- Introduzir a educação alimentar e nutricional na metodologia do Sistema Único de Assistência Social
- A Segurança Alimentar precisa entrar nas prioridades dos governos locais
- Necessidade de cofinanciamento ou de qualquer outra maneira específica para assegurar as políticas de SAN, e de forma que possibilite a intersetorialidade entre o SUAS e o SISAN.

Região Norte

1) *A partir das suas experiências, quais são as ações de SAN que são desenvolvidas nos seus territórios por dentro do Suas?*

- Palestra de convivência dos CRAS de educação alimentar
- Campanhas no CRAS para idosos de educação alimentar (reaproveitamento de alimentos, por exemplo)
- Kit verde – bolsa de verduras e legumes distribuído para beneficiários do bolsa família
- Hortas comunitárias no CRAS e nas escolas.

- Compra dos alimentos da agricultura familiar e depois distribui para os equipamentos públicos

2) *Quais as potencialidades e desafios para avançar na atuação intersetorial SUAS e SISAN*

- Intersetorialidade entre SUAS e SISAN. Educação nutricional terá pouco impacto na população, caso não seja feita de forma Intersetorial.
- Quais são os equipamentos públicos que existem no território para formar uma rede de SAN. Divulgar essa rede, e todos os programas de SAN e SUAS.
- Trabalhar no coletivo dentro dos CRAS a temática de alimentação saudável (fazer educação nutricional nos CRAS, que é a porta de entrada do SUAS)

VI. PRINCIPAIS DESTAQUES (SUAS e SISAN GERAL)

- ✓ Fortalecer ações considerando a crise política e econômica do país.
- ✓ Garantir orçamento e execução financeira.
- ✓ Ampliação dos recursos para aprimorar os serviços e gestão dos equipamentos públicos do SUAS e da SAN.
- ✓ Alta rotatividade e precarização das equipes e gestores.
- ✓ Integração dos equipamentos públicos de alimentação e nutrição (restaurantes populares e cozinhas comunitárias) com a Assistência Social, que deverá considerar a importância desses equipamentos e até estimular a sua utilização.
- ✓ Implementar a política de educação permanente de forma integrada com as outras políticas públicas. Democratizar as informações tanto do SUAS quanto do SISAN.
- ✓ Desburocratizar os processos, estabelecer um diálogo intersetorial nos territórios.
- ✓ Efetivar a aquisição dos produtos do PAA para a rede socioassistencial.
- ✓ Implantar e fortalecer o SISAN e seus componentes nos municípios. Proporcionar capacitação permanente dos gestores e técnicos do SUAS e SISAN.
- ✓ Desenvolver ações de SAN específicas para os povos e comunidades tradicionais.
- ✓ Atender adequadamente os povos indígenas. Trabalho com a rede da gestão sobre os PCTs.
- ✓ Como trabalhar o racismo institucional nas políticas do SUAS e SAN
- ✓ Fortalecer as ações de Educação Alimentar e Nutricional por dentro do SUAS.